

MULHERES DISCIPULANDO MULHERES

Diane M. Ellis e Maria C. Sgnolf

O compromisso de investir e o privilégio de receber. Baseado em Tito 2.3-5, compreenda o compromisso de mulheres maduras investirem na vida das mais novas através de suas experiências de vida, conhecimento e discernimento, firmados na Palavra de Deus. Saiba o quê fazer, como fazer e os benefícios de atender a esta instrução.



Igreja Batista Cidade Universitária

www.ibcu.org.br

Maternidade Espiritual
Capítulo 1: Nosso ponto referencial
Tito 2:3-5
Maria

Dinâmica (vídeo)

A necessidade da aula nos tempos atuais

Introdução:

A essência de ministério as mulheres é interpessoal (mulheres orientando mulheres). São mulheres mais velhas cuidando de mulheres mais novas, ensinando, estimulando, encorajando. É um investimento em pessoas em vez de programas ou projetos.

O privilégio de ver os princípios do mandato de Tito 2 vai acontecer quando houver a união de mulheres mais novas, receptivas ao ensino com as mulheres de Deus mais velhas quem tem a disponibilidade a abrir os corações para com as mais novas.

Quais são as características dessas pessoas? Não tem que ter habilidade ou circunstâncias extraordinárias. Tem que simplesmente amar Jesus e viver cada dia pela honra dEle. Elas imitam o Senhor servindo as pessoas ao seu redor.

A ordem de Tito 2:3-5 foi dado à igreja. O melhor é efetuar na igreja através de um ministério relevante para mulheres. Tito 2 não é sugestão. É mandamento dado para a igreja.

A ordem Tito 2:1-5

O princípio de Tito é que mulheres mais velhas treinem e encorajem mulheres mais novas. Acontece muito na igreja hoje em dia que as mulheres mais idosas não se envolvam, e as mulheres mais novas, procuram mas não encontram mulheres como a mulher no Provérbio 31 para imitar. Tito 2 resolve os dois problemas.

O exemplo de Maria e Isabel—Lucas 1:46-55 O que aconteceu entre essas duas mulheres mostra a essência de maternidade espiritual. Quando mulheres fizerem para outras mulheres o que Isabel fez por Maria, veremos mulheres em todo canto manifestando a glória de Deus no mundo.

Mãe: mulher que tem produzido descendência, ou através de nascimento físico ou de adoção ou que numa maneira estabelece um relacionamento maternal com outra pessoa.

Maternidade espiritual: Uma mulher que tem fé e maturidade espiritual desenvolve um relacionamento com uma mulher mais nova para cuidá-la espiritualmente, encorajá-la e equipá-la a viver para a glória de Deus.

Então nascimento biológico e idade não são pré-requisitos de maternidade espiritual.

Ainda que sejam exemplos bons, Maria e Isabel não são os pontos referenciais nesta visão de maternidade espiritual. Gn.1 fala que Deus é a fonte de vida e padrão por viver. Começa com Deus. O relacionamento de Deus com o povo dEle forma o pináculo pelo conceito de maternidade espiritual. O Senhor Deus entra num relacionamento de aliança conosco, e nos cria através da Palavra e do Espírito Santo. Ele é tanto a fonte quanto o sustentador de vida física e espiritual (El Shaddai). Isaias 49:15-16^a, Isaias 66:10-14^a, Mateus 23:37

Nossa capacidade para experimentar maternidade: Foi dado por Deus para *todas* as mulheres. O que ativa essa capacidade não é gerar filhos biológicos. O desenvolvimento dessa capacidade foi embutido no seu ser, no instinto da mulher, mas foi impedido pelo pecado. Mas quando o Espírito Santo entra em sua vida, ele desenvolve uma capacidade ainda maior que antes para experimentar a plenitude da maternidade espiritual. Você agora tem ambos: um novo padrão, e um novo poder. Uma mulher que deseja se conformar a Cristo obedece a Palavra e desenvolve características de uma mãe. O fato de sermos mulheres nos capacita para a maternidade, e nossa fé produz características também, como força, excelência, ternura, generosidade, desejo, compaixão, afeição, proteção, e sacrifício. Essas características são relacionais — não deixam uma pessoa ser isolacionista. Cria um desejo para se envolver na vida das outras. (Rute e Noemi) Nessa história, não era Noemi quem foi para o campo, mas ela encorajou e equipou Rute para ir. Então não é necessariamente que as mulheres mais velhas vão ensinar estudos da bíblia, mas elas podem encorajar e equipar as mais novas a fazerem.

(É possível que as mulheres novas, antes de passar por dificuldades, não vão sentir a necessidade dessa aula. Mas uma vez que passarem por dificuldades, passarão a valorizar a necessidade de ter alguém que as ajude. Muitas mulheres hoje anseiam por um relacionamento de maternidade. Elas querem o amor e aceitação de uma mãe. Elas querem a segurança da aprovação de uma mulher mais velha. E muitas mulheres de fé no mundo e na nossa igreja personificam dessas virtudes, mas não sabem como passar as virtudes para a próxima geração.

Nosso egoísmo nos inibe, e também nossa natureza de pensar somente em nós mesmas. Mas mulheres Cristãs, no poder da graça, podem superar este egoísmo para se tornar mulheres de maternidade espiritual. Temos na nossa igreja mulheres que tem compromisso para fazerem uma diferença nessa geração, que acreditam no poder da oração e oram, que acreditam na Palavra e querem obedecê-la. Elas acreditam que somos a noiva de Cristo e querem servi-Lo. Existe um potencial de reavivamento pela fé e virtude dentro das mulheres. Se nós começarmos a entender o poder da nossa capacidade como mulheres Cristãs, desenvolvendo as características e passando os princípios para outras mulheres mais novas, talvez vejamos o fruto ainda na nossa década.

Tito 2 é o padrão, é mandamento. Se a gente ama a Deus, vamos obedecê-Lo.

Dinâmica:

Realidades da vida (8 exemplos de pessoas, uma sentença só)

1. Momento de oração
 - a. Leia Mateus 23:37. Se já colocou a sua fé em Jesus, agradecê-lo pela salvação. Se não, faça...
 - b. Leia Isaias 49:14-16. Agradeça a Deus pela compaixão você tem recebido e pela segurança que você está gravada nas palmas nas Suas mãos.
 - c. Leia Isaias 66:10-14 Agradece Deus pelo conforto
 - d. Medite na Cl 1:16-18
2. Já tem Deus como referencial? Ele já tem a senhoria na sua vida? Se for assim, você tem muito para oferecer mulheres mais novas. Comece a orar pela oportunidade. Também procure uma mulher mais velha que mostra este foco na sua vida e comece a aprender dela.
3. Escreve uma carta ou email para uma mulher mais velha ou mais nova para expressar sua apreciação para com ela.
4. Você já tem um ministério que pode compartilhar com uma mulher ou mais nova ou mais velha? Convide-a participar contigo. Se não tiver, procure alguém que tem (visitação no abrigo, centro para mulheres grávidas, visita para mulheres idosas, etc.)

Maternidade Espiritual
Capítulo 2: Nosso propósito
Diane

Leva papel, lápis, espelho

Princípio principal: Deus é nosso referencial!

Princípio secundário: Fomos criadas para a glória de Deus, para refletir, espelhar, a imagem de Deus no mundo.

Para recapitular, nossa definição de maternidade espiritual é: Quando uma mulher que tem fé e maturidade espiritual entra num relacionamento com uma mulher mais nova para cuidá-la espiritualmente, encorajá-la e equipá-la a viver pela glória de Deus.

O propósito principal não é o relacionamento de uma para com a outra. (não é amizade) O propósito principal é que a glória de Deus seja mostrado. (através de a vida que a gente leva)

Então o que significa viver pela glória de Deus?

Completando o que Deus mandou para nós fazermos, obediência alegre para cumprir a Tua vontade, é a maneira que nós damos glória a Ele. Glorificando Deus é a essência da vida cristã. Glorificar a Deus significa refletir para Ele mesmo e para o mundo a imagem de Deus, ou a glória que Ele tem revelado para nós.

Nesta aula, procure a ter a perspectiva de como você pode glorificar Deus através de enriquecer as vidas de outras, encorajando e equipando as para glorificar Ele.

Exemplo de Jesus: João 17:4 Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.

Exemplo de Maria: De repente, ela se encontrou numa situação inédita. Vi um anjo, ouviu que ela foi escolhida a ter o filho messiás, preocupou sobre o noivo, experimentou confusão sobre como ela poderia engravidar-se sem homem, e tinha medo das consequências de rejeição e vergonha. MAS.... Lucas 1:38 Respondeu Maria: "Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra".. Resposta de Fé! Obediência para cumprir a vontade de Deus foi o desejo maior da vida dela.

Como ela poderia tomar este atitude?

- a. Lucas 1:28 O anjo lhe disse: “Não tenha medo, Maria. Você foi agraciada por Deus!” Ele foi o objeto da graça de Deus. (O anjo lembrou que ela foi objeto da graça de Deus. Nem as boas obras nem as suas habilidades se preparou pela missão que Deus escolheu por ela. Mas a graça deu para ela o poder necessário para cumprir a vontade de Deus).
- b. Lucas 1:35 “O anjo respondeu, O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. “O Espírito Santo e o poder do Altíssimo estava com ela. (Salmo 17:8-9) Ela experimentou o poder de Deus e a Sua proteção sobre ela.
- c. Então a atitude dela refletiu não uma resposta emocional, mas uma resposta racional baseada no caráter e nas promessas de Deus.

A vida dela mudou pelas extremas.

- A rejeição de José
- O sonho de José
- O lugar do nascimento de Jesus
- A celebração dos anjos
- Os pastores

Maria pode se adaptar aos extremos pois os viu da perspectiva de obedecer a Deus, não da perspectiva das suas expectativas ou desejos. Por se chamar serva, ela cedeu controle para Deus. Seu propósito não era a sua conveniência, mas a glória de Deus.

Transferindo a propriedade de si mesmo para Deus tirou dela as características egocêntricas dela. A sua confiança não estava em si, mas estava firmada no seu relacionamento com Deus.

Muitas mulheres hoje em dia estão sendo subjugadas com a complexidade da vida. Estão perdidas, pois não tem referencial. Quando as expectativas não são realizadas, o equilíbrio se vai. Quando a carreira profissional, casamento, ou filhos não se dá a segurança ou significado desejado, a confiança se vai. Elas são influenciadas pela mídia sobre a vida e o papel da mulher. O propósito da vida está influenciado pelo desejo para ter felicidade merecida (elas acham), Então estão dominadas pelo *eu*. Mas, uma vez que a glória de Deus seja nosso propósito, temos o referencial que nos ajuda a tomar decisões para cada e qualquer situação.

Atitude de servir simplifica a vida.

Atitude de servir não é fácil.

Obediência não é uma decisão de momentânea. É uma decisão de vida. Mas traz com ela uma simplicidade porque estabelece quem está em controle. E quando uma mulher está absorvida na glória de Deus, ela interpreta a vida de acordo com a verdade de Deus.

Tito 2:3-5 - reler e enfatizar qualidades de mulheres mais velhas e novas...

3 Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom.

4 Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos,

5 a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.

Dinâmica: (dividir em grupos de 3)

Olhando para essa lista, quais são as áreas da sua vida que não conforme a visão da glória de Deus? Quais são as barreiras que inibe você a obedecer a ordem em Tito 2?

1. Comece com oração
 - a. Medite no Salmo 86:12-13. Presta a atenção nas palavras *todo* e *sempre*. Elas não deixam espaço por egoísmo. Peça a Deus a tirar qualquer coisa que proíbe você de realizar o seu potencial, para glorificar e refletir a imagem de Deus.
 - b. Você pode dizer com toda certeza que, quer que a glória de Deus seja seu propósito da vida? Então, você está pronta para ter um relacionamento espiritual de mãe-filha? Peça de o Senhor prepará-la e se direcioná-la para o relacionamento que ia glorificá-lo. (Salmo 34:3)
2. Escreva num papel *Sou a serva do Senhor*.
 - a. Debaixo, liste o que está perturbando você, as feridas, desapontamentos, etc.
 - b. Agora peça a Deus a ajuda para interpretar todas essas coisa de acordo com a Tua vontade. Peça a Ele para mostrar como você pode usar cada coisa para refletir a Tua glória em sua vida.

Maternidade Espiritual
Capítulo 3: A Ordem —o conteúdo de Tito 2
Aula 3
(Diane - a 1ª parte)

2 princípios fundamentais:

1. Deus é o ponto de referência por toda vida
2. O alvo maior da nossa vida é a glória de Deus

Agora vamos examinar a ordem de Tito 2.

A ordem está colocado entre a exortação de “ensinar o que está de acordo com a sã doutrina” (Tito 2:1) e a declaração de propósito de “a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.” (Tito 2:5) Sã doutrina deve ser a alicerce do relacionamento entre as mulheres mais velhas e as mulheres mais novas, e honra pela palavra de Deus deve ser o alvo destes relacionamentos. Este alicerce e este propósito nos dá o ímpeto do mandato.

O alicerce da ordem

O fato que a palavra de Paulo para Timóteo foi baseada na sã doutrina indica que mulheres foram ensinadas na doutrina. Estes mulheres foram ensinadas os princípios da fé Cristã que formaria a alicerce do seu caráter. Doutrina correta daria para as mulheres mais velhas a alicerce de onde treinar as mulheres mais novas.

Sã doutrina explica o tipo de moralidade Paulo está advogando no mandato. Moralidade tem que ser baseada em quem Deus é e no qual Ele fez por nós através de Cristo, ou esta doutrina será simplesmente subjetivo. Se Deus não seja o ponto de referência, não existe nem autoridade nem padrão absoluto, objetivo pela moralidade. Se começar por outro caminho, nossa moralidade vai degenerar até o nível do código moral da nossa cultura. O que Paulo propôs está motivado pelo exemplo de Cristo, medido pela santa lei de Deus, e tendo a glória de Deus como alvo.

Aparentemente Paulo não esperava ou queria que as mulheres naquela igreja mudassem a conduta sem mudar a maneira de pensar. Paulo queria que elas pensassem de maneira Cristã para agir de maneira Cristã. Sã doutrina é essencial para pensar certo. Certamente Paulo considerou essas mulheres capazes de entender conceitos doutrinários.

Sã doutrina guardaria as mulheres de serem “levadas de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro.” (Efésios 4:14) Um sistema de doutrina bem definida nos protege de uma falsa doutrina. Também nos ajuda manter equilíbrio na aplicação de fé

para a vida. Sã doutrina nos ajuda manter o foco e evitar legalismo ou liberalismo. Sã doutrina produz estabilidade essencial na maternidade espiritual.

O alvo da ordem

O alvo dado por Paulo no relacionamento de mulheres mais velhas para com as mulheres mais novas nos lembra que se nossa vida não for igual com o que professamos, trazemos desonra. Honrar a Palavra de Deus não diz respeito a palavra escrita (as escrituras) somente, mas também a Palavra Viva (Jesus Cristo) (João 1:1,14)

Difamar a Palavra é como difamar o próprio Deus. Como pessoas privilegiadas a nos chamar Cristãs, não devemos deixar nosso comportamento difamar o Nome de Cristo.

A Palavra de Deus é honrosa apesar do nosso comportamento, mas Paulo infere que existe uma correlação direta entre a honra dado a Palavra no mundo e a virtude vista nas mulheres cristãs. Que responsabilidade! Meu comportamento pode determinar se alguém vai honrar ou macular (profanar) a Palavra de Deus. Que desafio!

O contexto da ordem

Depois de plantar uma igreja em Creta, Paulo deixou Tito para organizar e instruir os novos convertidos. Tito enfrentou oposição do inimigo da igreja; pois Satanás sempre tenta destruir a doutrina, o governo, e a piedade da igreja. Paulo escreveu a carta para Tito para dar-lhe autorização e orientação, Ele instruiu Tito naquilo que deveria ensinar e como aplicar a vários grupos dentro da congregação.

Paulo descreveu a situação:

“Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão. É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem e tudo por ganância... Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra.” (Tito1:10-11, 16)

Neste contexto Paulo manda Tito a ensinar as mulheres mais velhas para que elas possam treinar as mulheres mais novas a viver de maneira que não difame a Palavra de Deus.

Não é interessante que, de todas as maneiras que Paulo poderia ter instruído as mulheres para combater a decadência da cultura, ele as diz para investir as suas energias no treinamento de mulheres mais novas para viver o Cristianismo na sua sociedade. A

reputação da Palavra de Deus estava ameaçada. O comportamento das mulheres foi a questão crucial, e o envolvimento das mulheres mais velhas foi de grande importância. Essa urgência nos chama hoje em dia também: invista a sua vida nas mulheres mais novas!

Em toda a história, a virtude das mulheres tem sido valorizada. As escrituras ensinam em provérbios 31:10 “Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar! É muito mais valiosa que os rubis.” John Adams, o 2º presidente dos Estados Unidos falou:

“ De tudo que tenho lido da história e governo da humanidade, tenho chegado nessa conclusão, que o comportamento das mulheres foi o mais infalível barômetro para acertar o grau de moralidade e virtude de uma nação. Os Judeus, os Gregos, os Romanos, os Suíços, e os Holandesas, todas perderam o espírito de... e a forma do governo quando perderam a modéstia e virtude doméstica das suas mulheres.”

(Maria 2ª parte) Características da ordem (Talvez possamos ampliar o estudo aqui)

As virtudes que Paulo deu para Tito não constituam de uma lista completa de características de maturidade espiritual. Embora pareçam restringidas a primeira vista, as características são extremamente amplas. Elas não vêm da mente do Paulo; são inspiradas por Deus, e escritos não somente para as mulheres de Creta, mas também para as mulheres em toda a história. São virtudes que Deus falou que daria clareza e distinção para as vidas de mulheres Cristãs vivendo num mundo mundano. Então somos obrigadas a considerar o significado dessas virtudes.

Reverentes na maneira de viver:

Reverência implica honra, respeito, amor e obediência. Reverência na vida é o resultado de reverência para com Deus. Uma visão elevada de Deus vai formar um cosmo visão bíblica que permeia toda a vida da mulher de fé. A convicção e os valores bíblicos formam o alicerce do estilo de vida de reverência.

Não serem caluniadoras:

Sem controlar a língua, uma mulher não pode ter uma influência boa na vida das mulheres mais novas. Um espírito crítico e reclamatório é devastador nas pessoas que estão sendo influenciadas. A vida interior de reverência capacita uma mulher para “falar com sabedoria e ensinar com amor (instruir com fidelidade)” Prov. 31:26

Não escravizadas a muito vinho:

Temos que ser livres de qualquer tipo de escravidão para que possamos viver pela glória de Deus. Domínio próprio, em contraste de indulgência, é o fruto do Espírito Santo.

Serem capazes de ensinar o que é bom: (coisas boas práticas....como bolo, tanto coisas ligadas as princípios)

A palavra “bom” em grego significa formoso, excelente, elogiável. Somente bondade produzida pelo Espírito Santo é legítima. É impossível ensinar o que é bom sem a bondade de Cristo, pois a iniquidade vai infiltrar a minha vida e ensino. Essa bondade é uma manifestação da graça de Deus dentro de mim ao contrário de a medida de bondade do mundo.

Estas virtudes, ligadas com a doutrina, da integridade ao ministério que as mulheres mais velhas devem ter com as mulheres mais novas. Essas características indicam uma profundidade e força espiritual. Implicam vulnerabilidade: as mulheres mais velhas têm que estarem dispostas a deixar as mulheres mais novas a examinar as suas vidas e aprender. Elas têm que deixar as mulheres mais novas enxergarem a graça e a fidelidade de Deus em suas vidas. Nem sempre é fácil. É arriscado. Mas segue o exemplo de Jesus, quem mostrou a sua vida para que possamos conhecer Deus. “Quem me vê, vê o Pai.” (João 14:9)

Quando uma mulher abraça estas virtudes e no poder do Espírito Santo as incorpora na sua própria vida, ela tem o caráter e credibilidade para encorajar e equipar uma mulher mais nova a viver para a glória de Deus.

Maternidade Espiritual

Aula quatro (45 minutos): A Ordem em si (Diane—1ª parte)

O propósito da ordem em si não foi um manifesto completo sobre o papel da mulher. O ritmo da carta de Paulo deixa a impressão que a gravidade da situação o compeliu a chegar o mais rápido possível ao problema do momento. Ele diz a Tito para ensinar às mulheres mais velhas para que elas pudessem treinar as mulheres mais novas. Não indica que é somente isso que elas têm que fazer, mas que é muito importante.

Paulo instrui Tito para ensinar a doutrina a sua congregação. Então ele ia aplicar este ensino às mulheres mais velhas para que elas possam treinar as mais novas como se comportar. Por que Paulo não diz a Tito para ensinar todas as pessoas? Verdade é verdade, certo? Não é o mesmo para mulheres e homens também?

Na verdade, homens e mulheres são diferentes. A verdade de Deus é a mesma, mas como se manifesta na vida da mulher e do homem é diferente. Nenhum homem entende como é ser esposa, ter o ciclo menstrual, dar luz a um nenê, entrar na menopausa. Paulo sabia que as mulheres precisam de mulheres para treiná-las como aplicar a Palavra de Deus nas áreas de vida que são exclusivamente femininas. Nesta ordem, as mulheres mais velhas têm um importante chamado de passar para as outras mulheres as crenças e valores bíblicos de geração para geração. Isto não é ministério de minúcias. É absolutamente vital para uma igreja saudável e não pode ser ignorado.

Seria fácil para algumas mulheres a desqualificar a si mesma por falar, “Mas não tenho o dom de ensino.” Isso não funciona! Enxergando a palavra “treinar” vai mostrar porque isso é inválido.

A palavra “treinar” em grego significa “causar ser de mente sã, de relembrar a bom senso, e que envolve a cultivação de bom discernimento e prudência.” Isto cabe com nossa definição de maternidade espiritual: Uma mulher que tem fé e maturidade espiritual entra num relacionamento com uma mulher mais jovem para cuidá-la espiritualmente, encorajá-la e equipá-la a viver pela glória de Deus.

O conceito da moda de aconselhar ou treinar indica um degrau de estrutura e formalidade. Maternidade espiritual pode incluir essas duas coisas, mas é mais ampla que isso. “Nutrir” descreve melhor o que Paulo está advogando na ordem de Tito.

Um relacionamento de nutrir pode ser estruturado e contínuo ou pode ser informal e infreqüente. Pode ser de perto ou de longe. Pode incluir instrução formal ou pode ser um telefonema semanal para uma nova mãe que precisa de apoio nos ajustes de maternidade. Pode significar estudo duplo da Bíblia, ou pode significar almoçar com alguém uma vez por semana para passar dicas para colocar na prática a fé no trabalho. Mas de qualquer forma, em todas as situações, a fé da mulher mais nova está nutrida e acrescentada pelo

relacionamento. Quaisquer degraus de envolvimento, e seja como for o relacionamento, a ordem está clara. As mulheres mais velhas devem encorajar e equipar as mulheres mais novas a viver para a glória de Deus. Não é opcional. É inclusivo. As mulheres mais velhas na igreja foram ensinadas como se comportar de acordo com a sã doutrina para que possam treinar as mulheres mais novas, sem exceção.

Quem são as mulheres mais velhas?

De passagem, é impossível determinar uma idade certa para se qualificar como mulher mais velha. Parece que o método usado para identificar essas mulheres está baseado na maturidade espiritual. Aquelas que manifestam as virtudes no Tito 2:3 são consideradas como mulheres mais velhas.

O caráter de Cristo qualifica uma mulher para ser uma “mãe espiritual.” Não tem nada a ver com nascimento físico, mas tem tudo a ver com o conhecimento e a prática da sã doutrina.

A idade cronológica é um componente, pois as experiências da vida são uma referência importante no treinamento e encorajamento de mulheres mais novas. Há certos conhecimentos da vida que são adquiridas somente pela vivência. Mas ainda, não indica uma idade específica. De uma forma, todas nós somos mulheres ambas mais velhas e mais novas. Uma mulher madura com 30 anos pode ter um relacionamento de aconselhamento com uma mulher com 20. Essa mulher com 30 anos já viveu experiências que a mulher mais nova está enfrentando e tem uma perspectiva mais ampla. No mesmo momento, essa mulher com 30 anos pode ser aconselhada por alguém nos 50 anos. E a mulher com 20 anos pode aconselhar uma adolescente.

Maturidade espiritual e as experiências de vida combinam para qualificar uma mulher a nutrir uma mulher mais nova. Pode acontecer em qualquer idade, mas é mais comum que as mulheres com mais de 50 anos tenham uma perspectiva de vida somente possível através de passar por várias etapas da vida. Essas mulheres utilizam as lições aprendidas para encorajar e equipar as mais novas para viver pela glória de Deus.

Freqüentemente mulheres com menos que 30 anos querem mães espirituais, mas não encontram mulheres com a disponibilidade para ter este tipo de relacionamento. Às vezes a situação é que as mulheres mais velhas na igreja são mais novas na fé, e as mulheres mais novas estão aconselhando. Sendo assim, orem para que Deus traga mulheres piedosas mais velhas para a igreja. Até aí, elas podem ser discipuladas de longe, através de livros escritos por mulheres maduras na fé.

Pensar que você é uma mulher de sã doutrina e maturidade pode parecer presunçoso. Ou talvez você se sinta aliviada por você não ser “tão madura” – Não roube o reino de Deus do que você tem para oferecer. - Se você for uma mulher cristã quem procura crescimento na

fé e obediência, você é qualificada para cumprir este papel. Se não, você tem um problema que tem que confrontar. Sã doutrina não significa que você é um craque em teologia. Maturidade espiritual não significa que você já chegou ao nível de “Santa”, mas significa que você está crescendo no entendimento da Palavra de Deus e no desejo de aplicar a Palavra na sua vida inteira. E existem mulheres na nossa igreja que precisam de você!

Você não pode vir nos domingos se alguém está quebrantada. Mas se você se aproximar das pessoas com a intenção de ministrar e encorajar, as pessoas vão começar a se abrirem. (história de mãe nova que começou a distanciar da comunidade da fé).

Celebrando a Ordem

A ordem tem motivos para celebrar! Mulheres cristãs o fazem muito bem. O fato de que somos criadas como mulheres nos dá a capacidade de nutrir e ser nutrida.

Também temos motivos para celebrar porque a obediência para esta ordem nos estimula para nos mostrar em nossa melhor forma. Ser mãe, biológica ou espiritual, fazer isso requer que coloquemos a nós mesmas de lado.

Existem benefícios maravilhosos associados com a ordem em Tito. Quando investimos em mulheres mais novas, nós mesmas seremos enriquecidas, a intimidade na comunidade da igreja vai aprofundar, a sociedade será abençoada, e a Palavra de Deus será honrada. Todas essas, são razões para celebrar!

Atividade:

1. Orar
 - a. Meditar em Provérbios 31:30
 - b. Refletir nas virtudes de Tito 2 e pedir que Deus mostre as implicações em nossa vida.
2. Procure uma mulher mais velha que mostre essas virtudes e agradecê-la pelo exemplo que é para você. Peça que ela ore por você e contigo enquanto você examina a sua vida na luz dessas qualidades.
3. Fazer uma visita na casa de uma mulher mais velha e fazer essas perguntas:
 - a. Quais são as memórias que você tem da sua juventude?
 - b. O que você tem aprendido sobre Deus que você gostaria de ter aprendido que você tinha 25 anos de idade?
4. Se for recém casada, visite uma viúva (ou convidá-la para visitar você na sua casa) e pedir que ela compartilhasse memórias do seu marido. Perguntar sobre o que ela gostaria de ter sabida quando se casou.

O Currículo

Capítulo 4

Tito 2:4-5

(Maria—2a parte da aula 4))

(Introduzir o conteúdo da lista para mulheres mais novas Tito 2:4-5—prudentes e puras)

O conteúdo no currículo da mulher mais velha e mais nova não é simplesmente sobre comportamento. O tema de piedade é claro desde o início até o fim da carta de Paulo:

1:1 ...que conduz a piedade.

2:11-12 Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente...

3:8 ...Fiel é esta palavra, e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que crêem em Deus se empenhem na prática de boas obras.

3:14 Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas obras, a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improdutivos.

Piedade produzida pela graça da autenticidade é nossa fé. Vivendo numa maneira piedosa apresenta uma realidade espiritual ao mundo que penetra a escuridão. Essa realidade deveria evidenciar-se numa vida de amor que governa os relacionamentos e conduto de mulheres. Então podemos categorizar os elementos do currículo na seguinte maneira: amor, relacionamentos, e conduta.

Aparentemente existe uma correlação direta entre as características no último capítulo que qualificam mulheres para treinar mulheres mais novas e estes elementos do treinamento: reverência (amor), não caluniadora (relacionamentos) e não viciada ao muito vinho (conduta).

Essas características são necessárias para modelar o conteúdo, e modelar é a maneira mais produtiva de treinar mulheres mais novas. No mesmo tempo, a igreja deveria providenciar instrução pelas mulheres para as mulheres nesta área. Um ministério para mulheres criativo e relevante pode ser o veículo para ensinar mulheres como tratar problemas de perspectiva bíblica. Quem dirige um estudo bíblico deveria ensinar a verdade bíblica e deveria aplicar essa verdade nas áreas práticas da vida de mulheres. Devemos focalizar os assuntos nas necessidades e nos desafios específicos para as mulheres e deixar o pastor ou líderes da igreja ensinar os outros assuntos. A combinação de instrução formal no contexto de relacionamentos nutritivos com mulheres mais velhas quem modelam o que ensinam é ideal.

Neste capítulo vamos dar uma visão geral, um resumo das categorias do currículo. O “como fazer” vamos tratar depois.

AMOR

Romanos 5:8

É apropriado que o amor seja o primeiro na lista. O princípio é que amor tem que ser ensinado. Não vem da nossa natureza pecaminosa. O amor bíblico é produzido pelo Espírito Santo. Temos que ser ensinadas sobre este tipo de amor e como devemos o manifestar nos relacionamentos e conduta. É importante ensinar sobre o amor, pois é o amor que nos dá a energia para trabalhar os relacionamentos e condutas.

Paulo descreve o amor bíblico em 1ª Coríntios 13:4-7

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria não se orgulha, Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Reverência por Deus (a primeira virtude que Paulo menciona que Tito deveria ensinar as mulheres mais velhas) que produz uma visão bíblica de vida é o requisito essencial para treinamento com amor. Amor demanda que eu tenho que morrer pra mim mesma. Isto não faz sentido até uma pessoa se coloca embaixo da autoridade de Deus. Amor significa arriscar, e precisa que nós nos submetamos à soberania de Deus. Então a virtude de reverência é necessária a ambos pelo treinador e também pelo aluno na escola do amor.

A qualidade do amor deveria ser a marca da identificação do crente. (João 13:34-35)

O padrão é Jesus mesmo. Antes de dar o novo mandamento em João 13, Jesus deu uma lição para demonstrar o significa amor. (João 13:1-5, 12, 15)

Para realmente amar, temos que tirar o que nos inibe de ser servo. Demanda que tratamos nosso egoísmo, orgulho, preguiça, insensibilidade, e qualquer coisa que impede a habilidade de mostrar amor.

Temos que ensinar amor por demonstrá-lo. Nenhuma palavra tem o poder de ensinar como amor em ação nas vidas das mulheres mais velhas. As mulheres mais novas vão aprender como amar por ver as mais velhas demonstrando amor dia após dia. E lembre-se que o alvo é que as mulheres mais novas sejam encorajadas e equipadas a viver pela gloria de Deus para que a Palavra não seja difamada.

RELACIONAMENTOS

1 João 3:1

Amar os maridos e os filhos, ser bondosas e sujeitas aos maridos, tudo cai embaixo da categoria de relacionamentos. O segundo requisito (a não serem caluniadoras) cabe aqui, também. Sem que a mulher submeta o modo de falar ao Senhor, não poderá influenciar uma mulher mais nova a construir relacionamentos saudáveis. Palavras críticas destroem relacionamentos. As mulheres mais novas têm que serem ensinadas como afirmar e encorajar, como amar e aceitar, como influenciar sem mandar.

...a amarem seus maridos e filhos: O fato que Deus entrou num relacionamento conosco deveria mudar radicalmente nossa visão de relacionamentos. Pelas mulheres casadas e mães, o primeiro relacionamento que deveria ser influenciado são aqueles dentro das nossas próprias famílias. Este assunto é muito relevante hoje em dia. Muitas famílias estão em crise. Mulheres cristãs podem ajudar a ensinar as mulheres mais novas como amar seus maridos e filhos. Uma mulher sábia vai ajudar uma mulher mais nova a ver as boas qualidades no marido e como apreciá-lo. Ela vai ajudá-la a entender as diferenças entre homens e mulheres para não ter expectativa que ele vai cumprir todas as suas necessidades. Ela vai ajudá-la a reconhecer atitudes egoístas nela mesmas que criam barreiras nos relacionamentos no lar. Ela vai ajudá-la saber como criar os filhos nos caminhos de piedade. Ela vai estar disposta a compartilhar insights sobre disciplina, tradições, e normas.

As vezes, maridos e filhos são difíceis para amar. Um marido desempregado ou doente ou enfrentando desafios difíceis muitas vezes leva as frustrações contra a esposa. Um adolescente rebelde derrama raiva e frustração na mãe. Uma mulher mais velha e sábia pode vencer através de oração e dar dicas práticas sobre como amar o marido e filho apesar deles.

As mulheres mais velhas devem compartilhar as experiências e observações de vida sobre família com as mais novas. Não necessariamente as experiências das mais velhas sejam positivas. As falhas juntos com a habilidade a discernir o que poderia feito diferente são lições importantes. Somente pelo fato que os filhos adolescentes ou adultos não estejam caminhando com o Senhor ou que o casamento falhou não desqualifica uma mulher de encorajar uma mulher mais nova nessa área.

Viúvas podem ser encorajadoras poderosas na área de casamentos. Também solteiras tem muito para oferecer. Muitas delas têm insights incríveis e sabedoria e perspectivas únicos sobre crianças. Também muitas vezes elas têm um entendimento profundo da Palavra de Deus e relacionamentos com o Pai.

...a serem bondosas.

Bondade é fundamental e deveria definir nossos relacionamentos tanto dentro quanto fora de casa. Algumas palavras que descrevem bondade são: cordial, simpático, tolerante, ajudante, amável, atencioso, ponderado. Paulo também explica em Tito 3:4-5 “Mas quando, da parte de Deus, nosso Salvador, se manifestaram a bondade e o amor pelos homens, não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido a sua misericórdia ele nos salvou...” Deus estende bondade para nós quando não merecemos nem apreciamos. Para ser igual a Ele, devemos ser bondosos para os que não merecem. Quando nós mostramos a bondade de Deus para as pessoas difíceis, estamos levando ao relacionamento o amor de Deus.

..a serem sujeitas aos maridos...

O assunto de submissão tem que ser abordado com sabedoria. Infelizmente, o assunto de submissão tem sido ensinado aos extremos, de impor uma rigidez quase como militar, que vai além do sentido na Bíblia, e também de rejeitar a idéia de submissão na base de igualdade.

O fato é que o desenho de Deus funciona. Não devemos distorcer a verdade da Bíblia pelos extremos. Submissão são um ensino bem claro da Bíblia e as mulheres mais velhas devem ajudar a mais nova a aplicar este princípio nos casamentos. Devemos cuidar porém, para não comunicar que ser submissa significa ser passiva numa situação abusiva. De outro lado, submissão não tem nada a ver com igualdade. Mulheres e homens são iguais no valor, mas cada um tem um papel diferente. Nem ele nem ela são superiores. A trindade mostra disso. As pessoas da trindade são iguais no poder e substância, mas cada um tem uma função diferente.

Devemos assumir obediência à submissão, pois Jesus é nosso padrão. (Fl. 2:4-8)

Submissão é uma atitude de humildade. Significa se preocupar com os interesses das outras em vez de procurar nossos próprios interesses. O mundo diz que submissão é tolo e nos deixa sem poder. Mas as escrituras dizem que submissão nos dá acesso ao poder e proteção de Deus. (Hb 5:7)

Devemos comunicar às mulheres a visão de relacionamentos que duram, e a paixão por refletir Cristo nos relacionamentos. Nossa geração de mulheres novas tem poucos exemplos de casamentos que continuam até a morte. As mulheres cristãs mais velhas têm que comunicar que o mais importante que podem fazer para os filhos é amar o pai deles, pois assim vai comunicar dia após dia, nas horas boas e ruins, pelo pior e melhor, o que significa compromisso. Somente paixão para a glória de Deus pode superar egoísmo. Submissão significa esvaziar de si mesmo, e isso é a chave de relacionamentos permanentes.

Mulheres mais velhas devem também ajudar as mais novas a capturar o princípio de Pv 31..do marido sentado as portas da cidade, no lugar de liderança. Quando uma mulher percebe o poder de aceitar o marido com amor, e faz um compromisso de ser seu complemento e não a competição, ele pode alcançar bem além do que poderia sem ela.

CONDUTA

(Lucas 1:68; 74-75)

De novo, não é difícil fazer uma conexão entre as qualidades para ensinar e os pré-requisitos para mulheres mais velhas. A não serem escravizadas a muito vinho implica ser prudente (auto-controlada), pureza, produtiva, que tem tudo a ver com a conduta. Uma vida disciplinada e pura é essencial para servir nosso Pai numa maneira de piedade.

Vícios de qualquer tipo são contradições com autocontrole, pureza, e disciplina. Devemos ser mulheres exercendo disciplina e impondo padrões de pureza em todas as áreas de vida. Indulgência excessiva em qualquer coisa vai escravizar mais cedo ou mais tarde.

A resposta bíblica a vícios é corajosamente colocar a vida em baixo da autoridade da Palavra de Deus e viver de acordo com Seus padrões, e encorajar as mulheres mais novas a terem a mesma coisa.

..a estarem ocupadas em casa focaliza mais no assunto de ser ocupadas em vez de serem preguiçosas. Paulo está encorajando as mulheres a serem produtivas. Isso descreve a mulher de Pv 31.

O plano melhor para as mães é ficar em casa com os filhos, mas tem casos onde não pode ser assim. Mas a virtude de diligência aplica-se às mães em casa e no mercado. As mulheres mais velhas devem ensinar as mais novas as habilidades domésticas, pois a inclinação de hoje é para as mulheres a voltarem para casa, pois descobriram que não encontraram a felicidade no mercado. Mas elas não sabem mais como serem donas de casa, de como cozinhar, administrar, limpar, etc. As mulheres mais velhas devem lembrar como a rotina de trabalhar dentro de casa pode ser chata e oferecer encorajamento e apoio. Podemos estimular as mais novas por elogiar a escolha para ficar em casa e afirmar que a escolha vai ajudá-la a moldar os filhos.

As mulheres voltando para casa vão criar oportunidades amplas para formar amizades evangélicas. Onde essas mulheres vão aprender como fazer as tarefas de casa? Estudos semanais que ofereçam eventos especiais de: como fazer pão, cozinhar, criar filhos vai atrair mulheres voltadas para casa. As possibilidades não têm fim. As mulheres mais velhas podem

se oferecer a passar tempo também com as mais novas em casa, passando dicas e receitas e aconselhamento ou ficar com as crianças pequenas para deixar a mãe nova a sair um pouco da rotina.

Ensinando o Currículo

Treinamento nas áreas de amor, relacionamentos e conduta da substancia e significado à maternidade espiritual. Quando as mulheres mais velhas estão encorajando e equipando as mulheres mais novas nessas áreas, elas estão ensinando o que é bom, e Deus vai ser honrado.

Como devemos ensinar este currículo? Seguindo a Bíblia, o currículo não vem das páginas de um livro, mas vem de exemplo de vida, baseado de verdades bíblicas. (Dt. 6:7) Na mesma forma, o currículo de maternidade espiritual deve ser impresso nas mulheres mais novas enquanto elas preparam uma janta na igreja, ou fazem cobertores para mães solteiras, ou separar roupas para as sem abrigo, ou quando elas conversam sobre como manter a vida devocional com três crianças pequenas em casa, etc. Maternidade tem muito mais a ver com a demonstração de piedade do que ensinar planos de aula. Pode acontecer em grupo ou em dupla.

(acho que podemos inserir testemunho aqui)

Exercício:

1. Ore
 - a. Medite em Cl 3:12-17
 - b. Estes versículos nos dão normas sobre como devemos relacionar um com o outro. Examine suas atitudes e suas ações para com outras mulheres na luz destes versículos. Peça a Deus a mostrar o que na sua vida não é consistente com essas normas:
2. Trabalhe a idéia de ter grupos em casa sobre alguns temas como: criar adolescentes, fortalecendo o casamento, como estabelecer significante tradições cristãs, como amar pessoas difíceis, etc. Incluem mulheres de varias idades.
3. Compartilhe um livro com outra mulher mais nova ou mais velha. Vocês podem ler o mesmo livro e tomar café juntos para conversar sobre a leitura.

Maternidade Espiritual

Diane - 5ª aula, 1ª parte — continuidade de Tito 2:4-5

(Testemunho) Amarem seus maridos e seus filhos

(Testemunho) Estarem ocupadas em casa

5ª aula, 2ª parte

(Testemunho) Serem bondosas e sujeitas a seus maridos

A fim de que...

Capítulo 5

O relacionamento de nutrir

6ª aula, 1ª parte)

(Maria 1 – 2 parte)

Lembre-se que nossa definição de maternidade espiritual: _____

Maria e Isabel ilustram essa definição e servem como comentário do Tito 2. Por examinar o relacionamento entre essas duas mulheres, podemos perceber que tudo começa com o estabelecimento de relacionamento.

Maternidade espiritual é impossível sem relacionamento. Mas não é qualquer tipo de relacionamento que serve. Temos que qualificar qual tipo de relacionamento é necessário. Relacionamentos que nutrem não acontecem de repente. Requer sabedoria e trabalho. A história de Maria e Isabel vai nos dar alguns princípios para nos ajudar estabelecer relacionamentos que nutrem.

Graça: A conectora do relacionamento

O anjo diz à Maria que Isabel também estava grávida. Essa notícia validou o que o anjo falou: Não é impossível com Deus (Lucas 1:37) Fisicamente, seria impossível para Isabel engravidar-se. Mas Deus fez milagre, como tem feito na vida da Maria. Ambas experimentaram o poder de Deus, ambas receberam a graça Dele. Ainda que tivesse relacionamento de sangue entre as duas, não comparou com a conexão de graça.

Cada crente também tem experimentado o mesmo poder de Deus. (Ef 2:1,4)

Duas pessoas que tem experimentado a vida espiritual têm relacionamento uma com a outra, pois tem relacionamento com Jesus. Deus estabelece o relacionamento, mas nós temos que o cultivar e celebrar, como Maria e Isabel fez. Maria viajou até Isabel, e as duas celebraram a graça de Deus juntas, através de louvores. Somente crentes podem louvar em espírito e em verdade, então louvor é uma das maneiras que podemos celebrar a graça de Deus juntos. Quando duas mulheres estudam a Palavra de Deus juntas, oram, e celebra a graça de Deus, elas aproveitam uma ligação eterna.

A beleza deste princípio é que quando graça é a conexão entre as duas, elas podem entrar num relacionamento que nutri mutuamente, de uma forma que nem mãe e filha (se não tiverem cada uma um relacionamento com Deus) podem ter.

Um relacionamento que nutri tem que ser cultivado

Maria e Isabel poderiam celebrar porque tiveram relacionamento já estabelecido. Deus não escolheu duas desconhecidas. Parece que Maria tinha certa confiança em Isabel para compartilhar essa história com ela. Provavelmente E já tinham cultivado o relacionamento, através de ou visitas em casa, cartas de encorajamento, algumas palavras de estímulo às qualidades de Maria. De qualquer forma, o lar de Isabel foi um lugar seguro para Maria. Mas é significativo que Maria foi até Isabel — a mulher mais nova foi até a mulher mais velha.

Uma mãe espiritual tem a vontade de cultivar relacionamentos com mulheres mais novas por passar tempo juntas, ainda por coisas triviais: ensinando ela a fazer pão, conversando sobre situações no trabalho, cuidando os filhos dela para deixá-la sair com o marido, convidá-la para almoçarem juntas... Assim abre o caminho para a mulher mais nova a compartilhar a sua vida com a mais velha. Mas a mais nova deveria seguir o exemplo de Maria e procurar a mulher com mais experiência com Deus e pedir ajuda como viver pela glória de Deus. Muitas vezes, as mais velhas estão dispostas, mas seria presunçoso aproximar a mais velha. As mais velhas podem cultivar, mas as mais novas deveriam tomar a iniciativa.

Diferenças de idade enriquecem os relacionamentos

Maria e Isabel foram de duas gerações diferentes, mas a ponte era a graça de Deus. De propósito, Deus escolheu uma madura e uma nova para cumprir missões únicas, para uma a ser a mãe de João, e para a outra a ser a mãe de Jesus. Aparentemente Deus quis que Maria tivesse o apoio e encorajamento de uma mulher madura. Isso combina com a ordem de Tito 2.

As escrituras não falam nada sobre a mãe biológica de Maria. Pode se uma dessas possibilidades:

Não era viva

Era viva, mas não acreditou na história de Maria

Era viva, e acreditou na Maria, mas queria que Maria tivesse a sabedoria e nutrição de outra além dela mesma.

Mães de filhas adultas devem encorajar as filhas para cultivar relacionamentos com as demais mulheres possíveis. As suas vidas vão ser enriquecidas se tiverem também relacionamentos de nutrição com outras. Mães biológicas podem e devem ser mães espirituais para com as filhas, mas a conexão biológica pode obscurecer nossa visão. (exemplo de mãe que tomou o lado da filha, quando deveria ter se mantido neutra para ajudá-la melhor.) (pg. 77)

Quem quer nutrir, tem que servir

Quem nutre preocupe-se no crescimento e desenvolvimento da pessoa sendo nutrida. No nosso contexto, ela promove crescimento espiritual, então não é relacionamento egoísta.

Nutrir requer servir, então requer a graça. Pela nossa natureza pecaminosa, somos egoístas e incapazes de viver de maneira que agrade a Deus, a não ser pela graça.

Isabel se definiu como serva. (Lucas 1:42?) Maria também falou, Sou a serva do Senhor. Isso implica certas características precisas num relacionamento de nutrir:

Ef. 4:2-3

Fl 2:3-7

Cl 3:12-14

A graça de Deus nos liberta para servir. (João 12:1-5, 12,15)

Desafio:

1. Reflita em João 13. O que inibe você de ser serva, ou alguém que nutre?
2. Avalie seus relacionamentos. Você é serva? Tem relacionamentos com mulheres de várias idades? Celebre, se tiver. Se não, o que pode fazer para cultivá-las?
3. Se existe universidade na sua comunidade, procure alunas internacionais. Elas querem relacionamentos, e você poderia estabelecer oportunidades a demonstrar o amor de Cristo.

Maternidade Espiritual

Capítulo 6

Encorajar e Equipar

(6ª aula, 1ª parte)

Somente seis versículos descrevem o encontro entre Isabel e Maria, que resultou em cânticos de louvores. Mas estes versículos nos ensinam sobre como uma mulher mais velha pode encorajar e equipar as mais novas para viver para a glória de Deus.

A afirmação verbal de Isabel, depois de Maria contar a história de sua gravidez, encheu Maria com encorajamento, que resultou em louvores e alegria. É isso que mulheres mais velhas devem fazer nas vidas das mais novas.

Afirmação Verbal

Afirmação verbal é essencial para encorajar e equipar, pois mulheres precisam da aprovação de outras mulheres. Sonegar críticas não é suficiente; devemos expressar aprovação também. Algumas vão dizer, ah, mas não posso fazer isto, não fui criada assim, para me abrir, não é natural para eu expressar aprovação. Mas, então, tem que reaprender, ainda que seja difícil. Não é impossível aprender, e para ser mãe espiritual, é essencial. Não devemos ser como uma filha que falou, “Acho que a minha mãe tem orgulho de mim, pois as suas amigas freqüentemente falam que ela fala coisa positivas, mas ela nunca fala coisa alguma para mim mesma.”

Mas não somente afirmação verbal... Palavras que encorajam e equipam mulheres para viver pela glória de Deus são muito mais que lisonja (bajulação). Isabel foi cheia do Espírito Santo. Então as palavras dela também foram palavras guiadas pelo Espírito, pelo propósito de dar glória a Deus. Vs 42...Bendita és tu entre as mulheres... A palavra “Bendita” significa falar bem de... Com certeza Maria tinha preocupações sobre a reputação dela. Quem acreditaria que ela não perdeu a virgindade antes de casar-se? Como ela administraria a fofoca? Isabel imediatamente assegurou que as mulheres falariam bem dela. Maria, convencida, respondeu, “todas as gerações me considerarão bem-aventurada.”

A adolescente que confia em você por falar que está grávida não tem que ser convencida que errou. Ela precisa ouvir que você vai apoiá-la e que outras mulheres vão se alegrar, se ela tomar uma decisão de não abortar o nenê. A mulher que fala que fez um aborto quando adolescente e tem culpa, desde já não precisa de condenação. Ela precisa ouvir que Deus

pode usar isso para o bem, até na vida de outras mulheres. Palavras que dão esperança que Deus vai usar a situação numa maneira positiva são palavras poderosas.

V 42: “bendito o fruto do teu ventre.” Se Maria tivesse preocupações sobre como o seu nenê seria recebido, Isabel afirma que as pessoas de fé iam “falar bem e louvar” esse menino.

Quando um dos nossos filhos passa por momentos de rebeldia, experimentamos a dor das críticas das outras mulheres. Devemos experimentar o conforto de mulheres que vão dar esperança e encorajamento. Temos que ouvir não somente uma vez, mas muitas vezes. Essas palavras de encorajamento vão criar ligações fortes e quando for resolvida a situação, essas pessoas vão compartilhar na celebração.

Pessoas acessíveis

Vs 43 “E de onde me provem que me venha visitar a mãe do meu Senhor?”

Isabel foi acessível. Ela deixou Maria sentir-se bem em sua casa. Ela deixou ao lado a alegria da sua própria gravidez. Algumas mulheres passam a idéia que está ocupada demais nas suas próprias vidas para ouvir sobre mim. Algumas mulheres são imprevisíveis no humor, a gente nunca pode saber se elas vão manifestar simpatia ou aspereza. Não vamos nos aproximar pessoas assim. Vamos para pessoas fáceis, que manifestam alegria nas palavras e atitudes.

Desafiando a obediência

V 45- Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor.

Isabel afirmou a fé de Maria e motivou-a a continuar assim na obediência. As mulheres mais velhas devem ser saturadas com a Palavra de Deus e apresentar essa palavra para as mais novas como padrão de fé e prática. Cada crença e ação devem alinhar-se com a verdade da palavra se vai encorajar e equipar as mais novas a viver pela glória de Deus. (2 Tm. 3:16, Salmos 19:7-11)

Brevidade de expressão

A brevidade das palavras de Isabel pode ser elogiada. Como mulheres, nosso forte são nossas palavras. Mas isso pode causar exagero nas expressões. Às vezes falamos tanto que é difícil filtrar o que é realmente importante. Nossas palavras devem ser sabias e fiel a Palavra de Deus. (pv 31:26, Efesios 5:18) Nossas conversas devem produzir encorajamento espiritual. Espiritualidade de verdade se revela na maneira que nos comunicamos com nossas amigas. Então, nossas amigades motivam louvor? Encorajamos amigades espirituais pela maneira que conversamos?

Em primeiro lugar, nossas palavras devem revelar que estamos submetendo uma a outra. (Efes. 5:21) Submissão demonstra a presença do Espírito Santo na amizade. Nosso ministério não é de programas, mas de sacrifício de vidas. As minhas palavras revelam o meu próprio egoísmo ou humildade?

Em segundo lugar, nossas palavras devem demonstrar que valorizamos diversidade. Não devemos amoldar todas para parecer como eu sou. E nossas palavras devem resolver o problema de diversidade. Diversidade cria problemas. Mas a solução é tratar conflitos na hora. Não deixem acumular. Fazer acordos que vão ser transparentes sobre competição e ciúmes. Nós fingimos que essas coisas não existem, mas existem, sim no solo do coração e nos ministérios. Finalmente, nossas palavras devem criar um ambiente de alegria. Nem tudo deveria ser tão sério e sem sorrisos. A língua de riso deve caracterizar nossas amigades. A maneira em que nós falamos revela muito sobre nossa espiritualidade e amizade. Isabel abriu a porta e o coração para Maria. Abriu também a boca e falou palavras de afirmação. A resposta da Maria é maravilhosa porque magnífica a graça e misericórdia de Deus. A mulher moderna cresce numa cultura que glorifica “paz e influência pessoal,” numa cultura que é completamente egoísta. Muitas mulheres nem tem exemplos de mulheres que tem valores cristas. Quem vai transmitir valores bíblicos para essas mulheres? Qual visão mundial e de vida está sendo comunicadas as mulheres hoje? Não devemos deixar as vozes de o mundo formar a agenda nem ensinar as mulheres como ser mulheres. Mulheres cristãs têm que falar com coragem e clareza sobre o que é ser mulher e tem que viver de uma maneira que manifesta vidas distintas e cristãs. Mulheres cristãs devem articular uma visão bíblica e um mundo bíblico e as implicações dessa perspectiva para mulheres.

Mulheres são pessoas que começam novas tendências ou modas. Então vamos ser assim no sentido de valores. Devemos andar por perto de mulheres para encorajar e equipá-las a viver pela glória de Deus. Alcançando mulheres, vamos alcançar nossa cultura. Uma por uma, podemos ter efeitos. Mas não sem palavras! Devemos falar as palavras da verdade.

Desafio:

1. Reflita em Provérbios 10:11

2. As suas palavras são fontes de vida? Quanto você afirma verbalmente outras mulheres? Quanto você fala “eu te amo, eu te aprecio, você me orgulha.”
3. Faça uma lista de mulheres que Deus coloca no seu coração. Escreva algo ao lado do nome que você admira ou aprecia nela. Durante as semanas seguintes, diga a essas pessoas. Faça semanalmente, e assim centenas de mulheres vão ser encorajadas e equipadas para viver pela glória de Deus.
4. Escreva uma carta para uma mulher nova que está longe de casa, talvez numa universidade.

Vivendo para gloria de Deus

Capitulo 7

(2ª parte da 6ª aula)

(Maria — as 2s partes)

Existem duas maneiras para aproximar a vida: focalizado em si mesmo, ou focalizado em Deus. Uma cosmo-visão bíblica toma lugar de uma cosmo-visão egoísta.

Pensando num nenê, o mundo dele vira em volta dele mesmo. As preocupações dele são o que o deixam e sentir-se bem. O choro dá um sinal que quer uma mudança de circunstancias, agora! Mas a triste verdade é que para muitas pessoas, a cosmo-visão nunca cresce mais que isso. Elas somente pensam em “o que me faz bem.” Esta maneira de pensar as leva para vida vazia e desesperada. O choro de nenê é “Entre no meu mundo e me faça feliz.” Que triste ver isso num adulto!

Quando nós começamos a entender a magnitude da soberania e graça de Deus, o mundo egoísta se muda para uma cosmo visão bíblica. Crescimento na graça e conhecimento de Deus amplia a vida para incluir o plano de Deus e o mundo Dele. Nós começamos a nos ver como extensão do plano divino dEle. Então começamos a pensar, “Senhor, mostra para mim como eu posso entrar no mundo de outras pessoas e glorificá-lo.” Muda de preocupação comigo mesmo para preocupação de como posso servir Deus através de relacionamentos. Quando Maria descobriu que estava grávida, a resposta imediata foi, “Sou a serva do Senhor.” Ela percebia que algo bem maior, que ela, estava acontecendo. Isabel também percebia que Deus tinha um plano maior para ela. Ela e seu marido eram “justos aos olhos de Deus, obedecendo de modo irrepreensível a todos os mandamentos e preceitos do Senhor.” (Lucas 1:6) Ainda que ela não pudesse gerar filhos, ela se manteve obediente, sem ter pena de si e depressão. Quando Deus fez um milagre na sua vida, ela percebeu imediatamente, que era o Senhor quem o fez isso.

Parece obvio que essas duas mulheres entenderam que pertenciam ao plano de Deus. Seus mundos e vidas refletiram uma cosmo-visão bem maior, pois a glória de Deus era o

propósito de vida. Elas poderiam aceitar e ajustar às mudanças de vida, por que elas estavam focalizadas em Deus, e não em si.

Orgulho substituído por humildade

Humildade é uma marca oficial da vida Cristã. Humildade toma o lugar de orgulho quando glorificar Deus se torna mais importante do que eu mesmo. Humildade não é passiva, é obediência pura. E isso afeta imensamente a maneira de relacionar com outras pessoas.

Evidências de humildade: receptividade (Maria aprendeu com Isabel, e Isabel não competia com Maria, pensando que ela era mais velha, mais merecedora que ela). As duas aceitaram as responsabilidades e tarefas com gratidão, como oportunidade a glorificar Deus. Jesus era a essência de humildade. (Fil. 2:6-8)

Segurança substitui possessividade

Quando uma mulher tem a expectativa que outra mulher vá prover significado e propósito de vida, ela está no perigo de ser possessível. Quando uma mulher recebe a identidade de habilidades, circunstâncias, ou relacionamentos, ela vai tirar o significado e segurança destes fatores. Ela vai ferozmente agarrar essas coisas para manter sua identidade.

Normalmente mulheres dão mais importância aos relacionamentos do que coisas ou circunstâncias, e isso é uma boa qualidade. Mas isso se torna fraqueza quando começa a ser possessiva. Se tornar “deus” de alguém é perigoso para ambas, para a pessoa que está agarrando e também para a pessoa que esta tentando escapar (ela vai sentir culpa). Infelizmente é esta característica que inibe mães biológicas de serem mães espirituais. Somos mestres em esconder nossos pecados. A lógica fala que agarramos por que amamos. Mas a verdade é que agarramos por que estamos tirando nossa segurança e significado do lugar errado.

Quando pela graça estamos libertas disso, estamos livres para entrar em relacionamentos saudáveis. Quando recebemos nossa segurança de Jesus, e nosso significado vem de viver pela glória dele, saímos da prisão de possessão.

Ressentimento substitui por Apreciação

Ressentimento aparece em formas muito sutis entre mulheres, especialmente mulheres cristãs. Quando uma mulher mais velha está sentindo ameaçada por uma mulher mais nova, elas começam a cobrir a insegurança por uma aparência melhor. Manifesta-se em várias formas: as mais velhas criticam as mais novas por não se envolver nos projetos da igreja, por exemplo. Ressentimento também se manifesta em fazer comparação. As mais velhas que ressentem o envelhecimento sintam-se ameaçadas pelas mulheres mais novas. Em vez de aceitar as mudanças de idade como sinais para mudar para uma nova fase de vida elas lutam contra as mudanças. Isso cria conflito dentro de si mesmo, e também com outras mulheres. Este atitude entra em conflito puro com o ensino de Paulo para Tito. Ainda que

seja difícil no mundo de hoje, Deus dá grande valor na sabedoria e discernimento das mais velhas. (Lv. 19:32, Prov. 16:31)

Muitas vezes, as mulheres mais novas ressentem a postura de mulheres mais velhas dentro da igreja. As mais novas acham que as mais velhas tomaram a posição de “Já fiz o devido, agora vamos parar e deixar as mais novas fazerem.” Mais as mulheres mais novas querem o desenvolvimento com as mais velhas, mas as vezes estão confundindo “fazer” em vez de apreciar quem elas são. O resultado é que as mais velhas sintam a desaprovação das mais novas, e se retiram. As mais novas também mostram imaturidade por ressentir o ritmo das mais velhas. “Não tenho nada em comum com ela...”

Mulheres em estações de vida diferentes devem apreciar e valorizar a estação de vida em que estão tanto quanto a estação de outras pessoas. Às vezes, mulheres mais velhas começam a se retirar, não porque não valorizam mais o reino de Deus, mas porque não tem a mesma energia que antes. Mas, por outro lado, essas mulheres têm mais tempo e energia para orar e meditar na palavra de Deus. Muitas dessas mulheres são viúvas, ou vivem sós. Elas têm entrado numa dimensão de vida de dependência em Deus que somente acontece quando se está só. Vamos perder o valor dessas pessoas por ressentimentos, por “fazer” menos. Quando apreciamos esta estação de vida, elas se tornam guerreiras de oração e encorajadoras por mulheres mais novas.

Ressentimento constrói barreiras que levam a perder uma a outra. Ressentimento é o resultado de egoísmo — se você não fizer o que quero, fico ofendida. Viver pela glória de Deus nos liberta para valorizar e apreciar em vez de ressentir. Podemos apreciar a diversidade de temperamentos, estação de vida, situações de vida, habilidades, e chamados de Deus. Não temos, nem devemos ser ou fazer a mesma coisa. No fato, não existe união sem diversidade. Maria e Isabel tiveram chamados diferentes. Os filhos tiveram propósitos diferentes.

Uma herança de confiança

Quando mulheres estão vivendo para a glória de Deus, elas podem estar nos níveis diferentes de crescimento e desenvolvimento, mas está progredindo na mesma direção. De fato, o relacionamento de mãe-filha espiritual implica que uma está um pouco mais à frente da outra. Por isso ela pode encorajar e equipar a mais nova.

Não basta que eu queira viver para a glória de Deus e que você queira a mesma coisa. Devemos ajudar uma a outra cumprir isso. Honestamente deveria desejar isso para você. Isto é riscado. Provavelmente significa que a mulher mais nova, que eu amo vai ter que enfrentar coisas difíceis em sua vida para tirar dela a vida egoísta. Por mais que a ame, e queira protegê-la das dificuldades. Requer disciplina mudar o caminho. Encorajar e equipar não são a mesma coisa que mimar e perdoar. Não é para eu concertar tudo na vida da mais nova, nem tirar tudo que é difícil. Requer fé dizer para alguém para morrer para si mesmo e se tornar servo. É às vezes mais difícil ver alguém passar por momentos difíceis do que

passar por si mesmo. Mas mimar as pessoas; é negar que elas cresçam e experimentem as bênçãos de maturidade.

Duas mulheres envolvidas com a glória de Deus estão livres do egoísmo que caracteriza nossa cultura. Essas mulheres fazem diferença em suas vidas e na vida das pessoas ao redor. Maria e Isabel enriquecem nossas vidas pelos exemplos delas. Elas deixaram uma herança. Podemos fazer dentro da nossa comunidade o que elas fizeram por nós. (2 Cr. 15;12)

Atividade:

1. Oração
2. Avalie sua cosmo-visão. Qual é o tamanho do seu círculo de influência. Procure ver seu mundo e vida da perspectiva de Deus.
3. Qual é sua atitude para com as mulheres mais novas e velhas - confesse qualquer ressentimento. Aceite e aprecie cada estação de vida.
4. Você é uma pessoa receptível ao ensino? Tem vontade aprender com outras? Peça por uma mulher madura para ajudar você viver para a glória de Deus.
5. Você tem relacionamentos com mulheres nas diferentes estações de vida—se não, abram seu círculo. Convide uma mulher mais nova e uma madura para tomar café e conversem como enriquecer suas vidas.

Maternidade Espiritual

Parte 3 O Método

Capítulo 8

O Ministério de Encorajamento

(7ª aula, 1ª parte)

Jennifer era abusada verbalmente e fisicamente pela mãe. Os pais se divorciaram quando ela tinha 10 anos de idade, e então o pai se envolveu com a melhor amiga da mãe. Podemos entender, porque ela não gostou e teve medo de mulheres. Ela falou que estes dois relacionamentos a deixavam com medo de ter amizades com mulheres. Quando ela aceitou a Cristo, alguns anos depois, Jennifer não tinha nenhuma idéia do que significava ser uma mulher cristã. Então, Jennifer compartilhou em um grupo de estudo bíblico, onde encontrou amor e aceitação e os medos que ela tinha antes começaram a desaparecer. Ela falou, “Essas mulheres criaram um lugar seguro para mim, e meu relacionamento com o Pai Celestial fluiu. Comecei a confiar em Deus, e nas mulheres, também. Tenho gratidão imensa por aquelas mulheres e me sinto segura quando estou com elas.”

Paulo instruiu Tito a ensinar as mulheres mais velhas para que elas pudessem treinar as mais novas. Como temos visto, um aspecto dessa palavra *sophronizo*, treinar é para encorajar. Encorajamento é uma parte importante da definição de maternidade espiritual: *Quando uma mulher de fé e maturidade espiritual entra num relacionamento com uma mulher mais nova para cuidá-la espiritualmente, encorajá-la e equipá-la a viver pela glória de Deus.*

Encorajar e equipar são necessários para a maternidade espiritual efetivamente. Encorajar sem equipar enfraquece as duas ações. Encorajamento é o contexto onde a providência pode acontecer. Equipar sem encorajamento é frio, impessoal, e formal.

O ministério de encorajamento não é fácil, não. Pode acontecer efetivamente somente onde existe sã doutrina. Temos que entender o que a bíblia ensina sobre encorajamento para sermos encorajadoras.

O alicerce do ministério

O alicerce do ministério de encorajamento é a obra completa de Jesus Cristo. (Hb. 10:10-15)

Os versículos seguintes (Hb. 10:19-21) nos dão um “então” importante. Por causa da obra completa de Cristo, temos acesso á presença de Deus — e podemos entrar com confiança. Este relacionamento vertical nos capacita a cumprir as seguintes coisas:

1. Apegarmo-nos com firmeza à esperança
2. Considerarmos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e as boas obras.

3. Não deixarmos de nos reunir como igreja
4. Procurarmos nos encorajar uns aos outros

Se estivermos cada vez mais nos aproximando Deus, podemos cada vez mais encorajar outras pessoas. Isso contém 3 elementos: incentivar (equipar), reunir (relacionamentos), e encorajar. Quando discípulos de Jesus se reúnem, encorajamento e providência deve ser o resultado. Mas temos que ser pró-ativos, Devemos planejar e pensar. Ensinar somente, em termos de passar informação não é suficiente. Deve ser a transmissão de vida. Estar COM Jesus transforma a vida. E quando uma mulher mais nova está com uma mulher madura, a vida dela deveria ser transformada da mesma forma.

Definição de encorajamento

A palavra em grego é *parakaleo*, da palavra *parakletos*, que significa ajudador. Joao 14:26 usa essa palavra para se referir ao Espírito Santo. E melhor ainda para nossa conversa, quando Deus criou a mulher, Ele projetou que ela seria ajudadora. (Gn 2:18)

Homens e mulheres são chamados para serem encorajadores, mas parece que Deus criou as mulheres especiais e as equipou para o ministério de ser ajudadora; encorajadora. Pela natureza, ela tem o instinto desse ministério.

Ser ajudadora ou encorajadora não é secundário. No VT, Deus se refere ao ezer, (Ex. 18:4, Dt. 33:29, Sal 20:2, 70:5, 10:4* e 72:12*)

Vitimas órfãos, necessitados, e os angustiados estão clamando para ajuda e encorajamento. Muitas mulheres novas, também, desesperadamente precisam ajuda e encorajamento de mulheres mais velhas para viver pela glória de Deus. Palavras de encorajamento vão longe para ajudar uma mulher a não desistir.

Encorajamento em ação

Em qualquer lugar, onde pessoas de Deus se reúnam, seja em um culto, estudo bíblico, grupos pequenos, ou duas mulheres tomando café juntas, deve ter um ambiente de encorajamento. Mulheres têm o poder de criar ambientes, através de atitudes e ações. (Pv. 14:1) A mulher sabia vai construir relacionamentos. A mulher tola vai destruir relacionamentos. Em sua casa, e em sua vida. Uma igreja que tem ambos; ensino profundo no púlpito e encorajamento na congregação vai ter habilidade a influenciar. É primariamente a mulher que traz o poder de encorajamento á igreja.

Hb 10:24 fala que devemos considerar uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e as boas obras. Imagine uma caverna cheia de pessoas dentro. Significa pessoas escondendo os dons espirituais. É impossível amar e fazer boas obras quando estamos escondidos.

Por que pessoas se escondem? Normalmente não é falta de compromisso ou dedicação, mas falta de confiança. Envolvimento necessita vulnerabilidade. E se falhar? Se não satisfizer as expectativas de outros? E se receber critica ou rejeição? Muitas pessoas não vão riscar tudo isso. Deus providencia um lugar seguro. Devemos fazer a mesma coisa. (Sl 27:5, Gal

5:13) Devemos criar um ambiente de mais segurança fora da caverna do que dentro. Como, através de encorajamento.

O processo de criar um ambiente de segurança começa com atitude de servo. (Gl 5:13). Isso é ordem de Deus, e foi o exemplo de Jesus. E não somente servir, mas servir com amor.

Servir com amor pode se expressar por um abraço ou uma palavra de encorajamento para uma mãe nova que faz tudo para estar à igreja no domingo. Ou pode significar alcançar alguém que já se retirou da comunhão e convidá-la para almoçar juntas. Ou pode significar levar almoço para alguém que está completamente desgastada. Pode significar sacrificar seus próprios planos para ajudar uma mulher que tem dificuldades no casamento e quer conversar. Ou inclui também dar uma palavra de admiração para uma mulher que queria se casar, mas fez o compromisso de namorar somente alguém comprometido com Deus. (Exemplo de Tia Forrestine —70 anos, saco de doce, apóia pro-life, ativista —escreve cartas para empresas e governo para influenciar para o bem. Nem idade nem estado civil, ela usa como desculpa para não se envolver. Ela tem a visão de ser aposentada e solteira como oportunidade para servir).

Servimos em amor através de oração, que resulta em conexão na comunidade de fé. (Cl 2:2) Essa conexão é uma das coisas mais poderosas na igreja. Isso significa amizades profundas. Não devemos ser satisfeitas com superficialidade. Deus deu para mulheres a habilidade formar amizades profundas e intimidade emocional. Assim, um ambiente de segurança está criado. Tirando medo, entra liberdade para servir. A luz de encorajamento resulta em coragem e a confiança para a mulher sair da caverna, para usar os dons espirituais pelo bom da igreja.

Se fizermos o inverso, se insistirmos em equipar antes de encorajar, forçamos as pessoas a entrarem mais fundo na caverna. Amor motiva - Culpa destrói.

Isto não é fácil! Não é sentimentalidade superficial. O ministério de encorajamento tem base nas escrituras... no que Jesus fez por nós. Deus comunicou que o lugar de segurança está na presença Dele — no Santo dos santos. Jesus abriu o caminho. O encorajamento que recebemos na presença de Deus pode nos ajudar a encorajar outras. Vamos crescer na confiança e habilidade por passar tempo na presença de Deus. E vamos crescer na habilidade de encorajar outras mulheres encontrar segurança na presença de Deus, também. (Is. 35:3-4)

Quando começamos a investir no ministério de encorajamento, vamos experimentar a alegria de ver mulheres sair da caverna e ser usada por Deus. O resultado: criatividade, nutrindo, amor, boas obras. Mulheres encorajando mulheres é a maneira mais eficaz para alcançar mulheres na igreja local.

Atividade:

1. Medite em Hb 10:10-25. Dar graças a Deus pela confiança que temos para entrar na presença Dele.

2. Você é uma pessoa que encoraja? Você encoraja marido, filhos, colegas, amigas? O que é mais seguro, estar na caverna, ou estar contigo?
3. Ore para que Deus de a você uma mulher cuja vida você pode encorajar e servir em amor. Baby sitter, nota de encorajamento, convite para almoçar juntas, Cuidado para não empurrar amor e boas obras antes de cultivar relacionamento por servir com amor.
4. Se for mulher mais nova, ore para que Deus abra a porta. E tome a iniciativa.
5. Ligue para uma mulher madura e peça a ajuda de... como cozinhar, como encorajar o marido, etc.

Maternidade Espiritual Capítulo 9

O Método

O Poder de Aceitação

(Maria 2ª parte da 7ª aula)

Houve uma mulher chamada Lori que foi membro de uma igreja por alguns anos, mas nunca se envolveu no ministério de mulheres. “Essas mulheres são tão espirituais, que se soubessem do meu passado, nunca me aceitariam.” Ela tinha feito um aborto quando estava na faculdade. Mas com o encorajamento de outra mulher espiritual, que essas mulheres não a rejeitariam, ela tomou coragem para se aproximar uma mulher da igreja e compartilhar a sua história. Essa mulher aceitou e amou Lori. Lori começou a se envolver no ministério e enfim abriu publicamente e compartilhou seu testemunho num encontro de mulheres. Aceitação pelas outras mulheres livrou Lori para estabelecer relacionamentos profundos com essas mulheres. Além disso, essa aceitação deu tanta confiança para ela que começou a usar a sua experiência para ministrar as outras mulheres que tinham feitos abortos. Isso é um exemplo do poder de aceitação.

Como mostrar que aceitamos mulheres até o ponto que elas são encorajadas? Quais qualidades uma mãe espiritual deveria ter e ensinar a uma mulher mais nova? (A história de Tabita - Atos 9:36-42)

Tocando nas necessidades reais de pessoas reais:

1. Ela SEMPRE estava fazendo boas obras. Sempre é uma palavra forte. Ela deveria ter sido bem organizada para ajudar pessoas durante o ano todo, não somente na época de natal!
2. De outro lado, hoje temos a mania de “super-mulher” que fala que temos que fazer tudo e fazer tudo muito bem. Algo no nosso ser nos deixa pensar que temos que cumprir nossa auto-percepção do que nossas famílias, igrejas, e sociedade esperam de nós. Então quando alguém aparece que aparentemente tem tudo em ordem, que pressão! Na comunidade Cristã, uma mulher que está sempre fazendo bem pode

criar problemas, se der a impressão que espera que todos façam como ela. Vamos chamá-la “dragão de boas intenções.”

Um dragão se caracteriza pelo fogo que sai da boca. Dragões na igreja falam palavras que machucam e destroem. Elas colocam um padrão tão espiritual nas outras, que ninguém pode estar à altura. Essas pessoas estão cheias de críticas. Mas Tabita não era assim. Ela mostra como ser uma mulher inteligente, organizada, e envolvida no ministério sem deixar ninguém sentir culpa ou pressão.

Caridade coberta por amor:

O que ela tinha: Ela era discípulo de Jesus, em primeiro lugar. E o ministério não foi de obrigação, mas de amor. Os atos de caridade foram expressões da graça de Deus na sua vida. Ela não apresentou nenhuma ameaça à ninguém.

(Diane 2ª parte da 7ª aula) Como colocar na pratica:

1. Abraçar a visitante e convidá-la para tomar chá
2. Prestar atenção no choro do coração quando alguém está inseguro ou solitário
3. Procurar a conhecer os dons e talentos de outras mulheres e convidá-las a usarem na comunidade.
4. Não colocar demandas, mas comunicar que acredita na potencial dela.
5. Aproximar de alguém para convidá-la para se envolver no ministério.
6. Mandar cartas de encorajamento
7. Pedir alguém sozinha para sentar com ela na igreja e convidá-la a almoçar juntas.
8. Lembrar o nome de alguém, escrever no papel, para que na próxima semana possa cumprimentar com nome.
9. Conversar com uma mulher tendo dificuldades no casamento. Talvez ela esteja se sentindo sozinha porque o marido não dá atenção suficiente para ela, ou ela não tem a mesma visão sobre finanças dele, ou ela duvida a espiritualidade dele. Tabita com gentileza a guiaria a ver que a falta de aceitação do marido está criando barreiras á seu crescimento. Talvez ela falasse: A responsabilidade da esposa é deixar o marido feliz. É a responsabilidade de Deus fazer ele espiritual. E um marido feliz fica mais aberto a ser um marido espiritual
10. Encorajar a mulher com “ninho vazio” a gastar o seu tempo investindo em outras vidas, em vez de gastar a toa.
11. Encorajar mulheres novas sobre estações de vida, e que o lugar dela neste instante está no lar.
12. Orar, amar, aceitar,

Toda esta lista não são imaginações, são exemplos de Tabitas hoje em dia na igreja. Ela tem um sorriso, um abraço, uma palavra doce para todas as pessoas. Por isso a morte de Tabita na bíblia deixou um buraco na igreja.

Unidade através de aceitação:

Podemos ter a confiança ao aproximarmos de Deus porque somos aceitos Nele. Nós também devemos aceitar outras. A atitude de aceitação tem que ser comunicado por palavras e atos.

Tabita é exemplo de servir com amor. Ela criou ambiente onde outras pessoas foram encorajadas a amar e servir. Ela é exemplo de maternidade espiritual. Uma Tabita faz diferença. E hoje precisamos mais Tabitas. Temos mais depressão e solidão entre mulheres do que nunca, e não é por causa de colapso entre homens e mulheres. É entre mulheres e mulheres.

“Cem anos atrás, mulheres cozinhavam juntas, lavavam roupa juntas, oravam juntas, passavam menopausa juntas, e envelheciam juntas. Quando nascia um novo bebe, tias, avos, e vizinha apareceram para ensinar a nova mãe como colocar fralda, alimentar e disciplinar. Apoio emocional era dado. Uma mulher nunca era sozinha. Mas hoje, é diferente. A família estendida já se foi, tirando a esposa da fonte de segurança e comunhão.” (James Dobson)

A mobilidade da sociedade e o pluralismo da cultura necessitam do apoio de mulheres. A igreja é o lugar apto para mulheres cristãs se conectarem com outras mulheres de fé.

Vamos nos comprometer a sermos Filhas de Tabita, encorajando e equipando mulheres mais novas a viver pela glória de Deus. Podem ter um impacto imenso. Mas para fazer isto, temos que aceita-las e ensiná-las fazer a mesma coisa.

Exercício pratico:

1. Medite em Romanos 15:5-7, e louve a Deus pelo encorajamento tem recebido dEle.
2. Examine sua atitude de aceitação. Você comunica aceitação amorosa para outras mulheres?, você é acessível? As outras pessoas da igreja sabem que você as ama?
3. Faça uma lista de coisas práticas, e coloque-a em prática.
4. Convide uma mulher solteira para jantar com sua família.

Maternidade Espiritual Capítulo 10

(1ª parte da 8ª aula)

Cap. 10-11

O Método

Perdão: A Pedra Fundamental do Ministério de Encorajamento

Falta de perdão na sua própria vida vai nos inibir a experimentar a alegria da nossa salvação e a sermos encorajadoras nas vidas de outras pessoas. Devemos examinar essa parte da vida crista com cautela e bondade. É difícil para a pessoa machucada considerar se já perdoou ou não.

Não estou falando que se perdoar de verdade, que vai esquecer. Mas posso dizer que sou grata por qualquer oportunidade para perdoar, não grata pela dor, mas grata pela oportunidade a perdoar e beber profundamente da graça de Deus, que pode somente acontecer no ato de perdão.

Tenho visto o resultado de perdão e falta de perdão na vida. Perdão é bonito. Falta de perdão é feio. Julia e Sara são irmãs, nos anos 60, conheci Julia primeiro, ela me atraiu de imediato, ela respondeu rapidamente com carinho para mulheres tímidas e sem muita confiança. Ela tinha a habilidade de perceber quando alguém estava sofrendo. Eu sabia que existia uma história atrás dessa mulher.

Quando perguntei, ela falou que tinha sofrido abuso físico do pai dela. Ela se lembrava de ter estado entre o pai e a sua irmã mais nova, quando o pai ameaçava a matá-las com arma. Ela falou: “Eu fui curada quando finalmente entendi o preço, a altura, e o poder do perdão de Deus. Apesar de tudo que ele fez contra mim, não foi pior nem custou tanto que meu Pai no céu sacrificou.” Quando o pai estava morrendo, ela foi visitá-lo, pegou a sua mão, e falou que ela o amou. Ele nunca pediu perdão, mas por que ela tinha experimentado o perdão do Pai no céu, ela poderia perdoar o pai aqui na terra.

Quando perguntei da irmã (Sara), o rosto dela caiu. “Ela nunca perdoou, nem entrou no quarto dele quando estava morrendo. Mas o pior é que cada relacionamento na sua vida está envenenado com a amargura. A raiva toca nos filhos e marido. Ela é prisioneira do passado.”

Quando conheci a irmã, o contraste foi chocante. Ela parece mais velha, tem uma dureza que repele em contraste com a doçura da Julia que atrai. A vida da Julia é bonita. A vida da Sara é feia. O preço de falta de perdão custa cara.

Tenho visto na bíblia como perdão funciona também. Em 1º Samuel 24 e 26 leram duas histórias sobre Davi mostrando bondade, compaixão, e perdão para Rei Saul. Mas o capítulo

25, conta da história quando ele quase caiu em vingança. Nessa história o caráter de uma mulher brilha. Davi quase caiu, mas Deus mandou Abigail para intervir.

Quebrando a barreira de falta de perdão:

Davi tinha saído das graças do Saul. Mas ele continuou respeitando o rei. Neste capítulo, Davi manda 10 homens para pedir comida de um fazendeiro. Quando Nabal recusou, Davi estava cheio de rancor. O pedido para a comida foi legítimo, e feito com todo respeito, e não foi incomum fazer um pedido assim naquela época. Mas Nabal recusou e foi grosso com os homens. Olha o contraste com Abigail, que era inteligente e bonita.

Na raiva de Davi, ele mandou os homens para matá-lo. Abigail não sabia o que o marido tinha feito, mas os servos souberam e perceberam o perigo. Interessante que eles não procuraram Nabal, mas fizeram apelo para Abigail. A resposta dela foi imediata: (1 Samuel 25:18-19)

Abigail foi inteligente, organizada, e despachada. Ela tinha o respeito dos servos. Mas houve algo mais no caráter dessa mulher, que Davi reconhecia. (1 Sm. 25:23-24) Depois de ouvir o pedido da Abigail, ele respondeu, “(1 Sm 25:32-34)

Abigail voltou para casa. O próximo dia quando o marido foi sóbrio, ela contou para ele o que tinha acontecido. (v. 37-38.) Nabal morreu.

Abigail foi uma encorajadora para Davi. Ela o motivou ao amor e boas obras. O jeito dela de preparar comida em grande quantidade, e coragem de riscar a raiva do Davi, são admiráveis. Mas acredito que foi o perdão que a equipou e para ser encorajadora. A barreira imensa que inibe pessoas de encorajar é falta de perdão. Essa história nos mostra como quebrar essa barreira.

Abigail tinha aprendido como administrar ser casada ao um homem difícil. Provavelmente ela tinha que superar negligência, insensibilidade, abuso verbal, e mau humor. Não foi mencionado nessa história filhos (ainda que depois ela tivesse com Davi). Então poderia ter experimentado rejeição. Certamente Abigail lutou contra insegurança, medo, ressentimento, rejeição, orgulho, raiva, e muitas emoções além dessas. Mas ela superou essas barreiras. Não foi consumida pelas circunstâncias. Se tivesse chafurdada em mágoa e pena de si mesma, não teria sido tão acessível. O espírito dela não foi cativo pelas circunstâncias. Não foi paralisada emocionalmente, tinha liberdade a relacionar-se com outras pessoas e agir com precisão e rapidez numa crise.

Reprimindo Magoas e Ressentimento

Parece que perdão vai profundamente ao caráter de Abigail. Ela não contou para o marido que levaria provisões para Davi. Não era rebeldia pela parte dela. Ele estava embriagado. Ela falou com ele, mas esperou sabiamente até depois que se tornou sóbrio. Em vez de rebeldia, vejo proteção. Considere o que ela falou com Davi, “A culpa é toda minha.” (1 Sm 24:24) Proteção é fruto de perdão. Abigail poderia não ter feito nada, e Davi teria matado o

marido. Então ela teria sido liberada dele. Mas demonstrou lealdade intensa por defendê-lo e assumir culpa por suas ações. As ações de Abigail na defesa do marido fluíram de um espírito de perdão.

Como uma mulher poderia perdoar um homem tão cruel quanto ele? Estão nas palavras no v. 26. "Agora meu senhor, juro pelo nome do Senhor e por tua vida que foi o Senhor que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos." Abigail refere se ao Deus como Yahweh, o nome pessoal de Deus. Ela tinha relacionamento pessoal com Ele. Abigail cuidadosamente lembra Davi que O Senhor tinha protegido ele de derramar sangue no passado. Sabia que se Davi se reprimiu agora, não seria por causa do charme dela, mas da graça de Deus. Parece que ela tinha aprendido do poder da graça de Deus para reprimir magoas e ressentimento da sua alma. (v. 28) Ela manteve uma perspectiva eterna (v 28-31).

Todas nós temos barreiras nas nossas vidas. Pessoas que magoaram, circunstâncias desanimadoras, todas essas coisas formam barreiras que obstruem a habilidade de relacionar com pessoas. Perdão é a única força suficiente poderosa para tirar essas barreiras. Resulta da graça, que providencia o poder necessário para perdoar.

Falta de perdão não somente coloca barreiras entre nós e a pessoa que ofendeu, mas também entre nós e Deus. (Marcos 11:25)

Falta de perdão também tira a habilidade a encorajar outras. Uma mulher que não trabalhou o perdão vai ter raízes de raiva e magoas que a deixa ineficaz para nutrir outra mulher e encorajá-la e equipá-la a viver pela glória de Deus. (Hebreus 12:15)

Se as raízes não são tiradas, vão aparecer quando estamos trabalhando com alguém experimentando a mesma coisa e vai interferir com o conselho dado. Raízes de magoas das ofensas do passado poluem o presente. Recusar perdoar nos coloca em baixo do domínio do ofensor, e nos rouba da habilidade ter relacionamentos saudáveis.

O fruto da Graça

Perdão é o fruto da graça. Como pessoas que experimentaram da gloriosa graça de Deus, podemos estender isso até nossos inimigos. Uma mãe espiritual não pode mudar o fato que uma mulher mais nova tem uma mãe que constantemente critica. Mas pode ajudá-la a identificar como filha do Rei do universo e ajudá-la perdoar a sua mãe ainda que a mãe não mude.

Uma mãe espiritual não pode mudar o fato que um marido não comunica amor e apreciação, mas ela pode orar com a esposa que ela ache encorajamento em Cristo e perdoe o marido dessa deficiência. Ela pode encorajá-la a confiar em Deus pelos desejos do coração e esperar Nele.

Uma mãe espiritual não pode mudar o fato que uma mulher não recebeu a merecida promoção no trabalho por causa das convicções, mas pode encorajá-la a ver a vida da perspectiva do plano de Deus e perdoar aquelas que discriminaram contra ela.

Muitas mulheres têm paredes em volta. Paredes para se esconder da dor de estupro, rejeição, incesto, zombaria, divórcio, filhos rebeldes, aborto, ou infidelidade. Estas paredes obstruem relacionamentos saudáveis. Essas mulheres precisam de mães espirituais quem vão encorajá-las e equipá-las a perdoar.

Nutrir significa promover crescimento e maturidade. Nada inibe isso mais que a falta de perdão, e nada estimula crescimento mais que o perdão. Somente quem perdoa pode ensinar perdão com credibilidade. Isso pressupõe que ofensas têm acontecidos. Não perdoar custa caro, mas também perdoar custa. Perdoar significa soltar, pagar o preço, até da ofensa da outra pessoa. Mas quem perdoa recupera o investimento. Quem não perdoa, continua pagando até o fim.

(Exemplos de Corrie Ten Boom, Elizabeth Elliot, Gail MacDonald p. 152))

Mais que ser um ato de uma vez, perdão é estilo de vida de graça. Nós nos enganamos se pensar que resolver perdoar alguém é uma decisão de vez. É estilo de vida, que continua dia após dia.

Essas mulheres, como Abigail, através de perdão foram saradas, o ministério cresceu, e se tornaram encorajadoras para muitas pessoas.

Mulheres que tem tido a oportunidade de perdoar tem o privilegio e a responsabilidade a ensinar perdão. A pergunta é: _ o que vamos fazer com as nossas dores? Vamos deixá-las a nos imobilizar: ou vamos usá-las como recurso para encorajar e equipar outras para perdoar?

Perdão não necessariamente significa reconciliação. Reconciliação requer ambos os arrependimento e perdão. Há uma responsabilidade dupla, no lado do ofensor e quem foi ofendido. Não podemos controlar o arrependimento da outra pessoa. Podemos somente controlar nossa parte. Nosso perdão pode ou não pode levar reconciliação, mas vai livrar a gente para ter relacionamento com Deus e outras pessoas.

Enfim, a mulher que perdoa vai ter a habilidade a discernir as necessidades das outras mulheres. Ela vai ser uma mulher de ação, e vai prepará-la a nutrir e encorajar outras. Isso nos deixa mulheres bonitas (1 Pedro 3:3-5) no ser interior

Na prática:

1. Meditar no Neemias 9:17
2. Reflita na verdade que somos pessoas perdoadas. Você é uma pessoa que perdoa? Peça a Deus mostra raízes de magoa ou raiva que estão poluindo seu relacionamento com Deus, com outras pessoas, e sua habilidade a treinar outras pessoas em perdão. Determine a usar cada ofensa na sua vida pelo bem.
3. Faça uma lista das pessoas e quanto vai custar para perdoar essas pessoas. Então pela graça de Deus, perdoe.

4. Procure a ajudar uma mulher que tem dor. Manda um email, leve comida, ou convide-a a tomar um lanche.

Maternidade Espiritual Capítulo 10

O Método

Consolar os sem Consolo

(1ª parte da 8ª aula)

(Cap. 10-11)

Assim como uma mãe consola seu filho, também eu os consolarei. Isaías 66:13

Se envolver na dor de alguém cria uma dimensão profunda a um relacionamento como nada mais. Muitas vezes pessoas sofrem sozinhas porque a gente não tem ferramentas para ter a confiança a serem consoladoras. (Salmo 69:20)

Muitas pessoas quebrantadas se sentem desamparadas. Elas sentam ao nosso lado na igreja, mas sofrem em silêncio, pois tem medo de rejeição se soubéssemos do aborto, o filho na cadeia, ou filha grávida, ou marido alcoólico. Mulheres procuram ajuda de apoio fora da igreja porque não querem arriscar expor a dor dentro da igreja.

Outras mulheres pensam que é pecado a sentir dor. São envergonhadas demais para admitir sua dor. Nós temos que avaliar a mensagem que estamos comunicando, o ambiente que estamos criando, e as ferramentas que estamos desenvolvendo. Consolar pessoas faz parte no nosso ministério de encorajamento?

A Mensagem de Consolo

A mensagem de consolo que comunicamos depende da perspectiva que temos da nossa própria dor. Não teremos uma mensagem bíblica até que aprendamos com as nossas dores. Paulo nos dá insight sobre o ministério de consolo em 2Cor 1:3-4. Começa chamando a gente para louvar. Isso não faz sentido se não entender o propósito de dor.

Observe a palavra TODA/O – O Deus de todo consolo nos consola em todas as tribulações. Nada está fora da habilidade dEle para consolar. Este consolo não somente nos da alívio, mas também nos equipa a consolar outras. Então nossa dor tem propósitos. Sem experimentar o consolo de Deus, não somos equipadas a consolar outras. Isso faz todo sentido para as pessoas que se preocupam a serem servos de Deus para a glória Dele.

2 Cor. 1:8-9

Nossa suficiência não está em nos mesmas, mas em Deus. A pressão era além da habilidade própria da pessoa, mas isso aconteceu para que ele não dependesse em si, mas em Deus.

Essa perspectiva sobre sofrimento é essencial se vamos glorificar a Deus através de sofrimento e se vamos encorajar e equipar outras para fazer igual. Nossa tendência para nos

ajudar termina quando a situação fica fora do nosso alcance. Somente então vamos aprender experimentar a suficiência de Cristo. Se passarmos a mensagem, “Eu fiz, você também pode,” isso não do conforto! Mas quando superou algo além das minhas forças e aprendeu como confiar em Deus, agora tenho mensagem de consolo.

Atmosfera de Consolo

Além da mensagem de consolo, devemos criar atmosfera onde a mensagem pode ser ouvida.

Estar presente: comunica desenvolvimento de amor na dor. Pessoas machucadas requerem muita energia somente para sobreviver. Podemos piorar a situação por fazer comentários cruéis ou insensíveis, ou podemos ajudar por expressar amor. Muitas vezes não fazemos nada por não saber o que fazer. Se for delicada a crise, é ainda mais complicado. Às vezes não falamos nada por vergonha. O silêncio pode ser interpretado como rejeição, há mais dor ainda. Posso orar, mas se não falar que estou orando, ela não vai saber e pode sentir-se isolada. Através de me interagir com a pessoa que tem dor, ajudo a pessoa experimentar consolo de Deus. Nem todas devem ser conselheiras, (até podemos machucar mais ainda se não tivermos experiência suficiente) mas devemos todas nós ser consoladoras. Podemos compartilhar com outras o consolo que temos recebido de Deus. Mas como?

Desenvolvendo ferramentas de consolo —

1. Estudar — estude a pessoa para discernir as necessidades reais. Nem toda pessoa precisa da mesma coisa. Perguntar a pessoa o que ela precisa de você, comunica que você gostaria de ajudar, mas tem que saber como.
2. Várias situações requerem respostas diferentes. Alguém que já passou por uma experiência semelhante pode ajudar nisso. (viúva, divórcio, etc) Mulheres poderiam juntar informações e energias para ajudar melhor.
3. Comunicar — nem sempre com palavras, mas significa que devemos fazer alguma coisa. Silêncio não é silenciosa, e pessoas machucadas são horríveis em interpretar mensagens. Elas ouvem usando filtros de dor, e quase sempre vão mal entender o silêncio. Palavras, (escritas ou faladas) ou abraços transmitem que você se importa.
4. Não desistir - depois de uma crise, todo mundo fica perto. Mas logo, ninguém fica mais. Não podemos ficar ao lado de todas as pessoas para sempre, mas devemos ser sensíveis pelo fato que consolo prolongado é necessário. Algumas famílias podem combinar para compartilhar a responsabilidade, etc. Isso não significa que nos tornamos “enablers” mas significa que encoraja e equipa para depender em Deus.

Exercício prático — lista de situações reais

Sento-me consolada quando: (posso dividir em grupos e fazer uma lista)

1. Uma mulher divorciada me visitou depois da saída do meu marido. Ela me abraçou, chorou comigo, e orou comigo. Ela me encorajou que Deus nunca me deixaria ou abandonaria.
2. Uma amiga mandou uma carta por mês cada ano depois da morte do meu marido.
3. Uma amiga se lembrou no dia das mães, sabendo que é sempre difícil, pois queria tanto ser mãe. Ela simplesmente me abraçou e falou, “Eu te amo.”
4. Uma amiga valorizou minha experiência de dor por falar, “Compartilhe comigo o que Deus está te ensinando, para que possa ministrar a outras pessoas passando pela mesma coisa”
5. Uma mulher mais velha falou comigo que eu era boa mãe, e ela estava certa que Deus faria uma obra de graça no meu filho. Ela afirmou que a culpa não era minha que meu filho foi detido e que Deus ia usar até isso pela glória dEle.
6. Uma mulher mais velha na igreja disse que ia orar diariamente por meu marido não convertido e que ela orgulhou-se de mim por ter levado meus filhos sozinhos para a igreja.
7. As mulheres na minha igreja trocaram dias e noites ficando comigo depois de estupro. Elas leram as escrituras, oraram comigo, e não me deixaram sozinha até se sentir pronta. Repetiram que a culpa não foi minha até que cresse por mim mesmo.
8. Durante a quimioterapia, as mulheres trouxeram alimento todos os dias, limpavam a minha casa cada semana e disseram que deveria usar toda a minha energia para me recuperar.
9. Uma mulher escreveu uma carta e compartilhou versículos de promessa e esperança.
10. Meu marido perdeu seu trabalho, e a mulher mais velha que tinha passado por isso ligou para mim toda semana para me encorajar a não perder a confiança do meu marido. Ela me ajudou com o que ele estava passando. E vários vezes ela trouxe para nós alimentação que deu para alguns dias.
11. Depois da morte do meu filho, uma amiga ligou cada manhã por algumas semanas. As conversas foram curtas, a não ser que eu quisesse conversar. Um dia, quando estava compartilhando com ela como Deus tinha me consolado através da Tua palavra, ela falou, “Ouvindo isso, posso saber que você vai e está superando. Não vou continuar ligando todos os dias, pois você não precisa disso mais. Mas quando precisar encorajamento me ligue.” Sabendo que ela tinha confiança em mim me encorajou bastante.

O que não dizer:

Não fui consolada quando:

1. Perdeu gravidez e alguém falou, “Você é nova, pode tentar de novo.” Meu coração estava quebrantado pela filha que morreu.

2. Pessoas fazendo visitas prolongadas quando estava fraca física e emocionalmente do trauma da situação.
3. Minha filha adolescente estava grávida e ninguém falou nada.
4. Minha amiga me disse que em parte a culpa foi minha que meu filho estava tomando drogas. Se não tivesse trabalhado fora da casa, não teria acontecido.

Diane... 2ª parte da 8ª aula--Quando for o momento de separar e o que vamos fazer pela frente,

A decisão de continuar ou separar não é sempre fácil. Leva energia continuar num relacionamento e encorajar e equipar em longo prazo. Mas existem princípios bíblicos que podem nos guiar.

Três motivos para investir nas mulheres:

1. Amor pela outra pessoa (João 13:1)
2. Amor por Jesus (João 21:15-17)
3. Amor de Cristo para nós (2 Cr. 5:14) (motivação fora de mim, que nunca muda)

Quando separar:

Ser mãe espiritual significa embutir confiança de Cristo numa mulher mais nova para que ela possa me deixar e enfrentar o mundo.

Romanos 14:1,4) Confiança, não nas moças, mas em Cristo, que ele pode ajudá-las continuar firmes.

Separação não indica o fim do relacionamento, mas uma mudança no relacionamento. Mas é importante que a mais madura tome a iniciativa. Se a “filha” tem que iniciar, e a “mãe” resistir, vai criar conflito. Mas se a mãe encoraja e apóia separação, o relacionamento pode até aprofundar. Separação no caso da família biológica significa soltar a filha para ser adulta e relacionar como adultos.

Quando uma filha espiritual pergunta se deve fazer ou não fazer algo, ou se deve tomar ou não tomar uma decisão, pode ser a hora de encorajá-la a fazer essa decisão sozinha. É importante comunicar que você confia que ela pode tomar decisões sábias.

Uma mãe espiritual que estava se reunindo cada semana deveria determinar quando deveria começar a reunir duas em duas semanas, ou mensalmente, ou já parar. Nada disso indica que paramos de dar conselhos ou opiniões, mas não usamos essa situação como maneira para controlar. Estamos procurando oportunidades para a mais nova colocar a sua dependência no Senhor. Para o crente, o equilíbrio é dependência mutua em Deus.

Enfim...O Ministério de Maternidade Espiritual

1 Tessalonicense nos da uma beleza resumo do ministério de maternidade espiritual.

(2:6-8) Paulo compartilhou o evangelho e equipou.

(2:13)As pessoas foram receptíveis ao ensino.

(2:19-20) Paulo celebrou nos resultados

(3:12-4:1) Quando separaram, continuou orando

(3:6-9) O relacionamento continuou a dar força mutua; encorajamento e alegria para todas.

Dar luz e nutrir são duas maneiras mais profundas e nobres que Deus deu para mulheres para glorificá-Lo. Nem todas as mulheres podem ter filhos biológicos. Mas CADA mulher pode entrar no chamado de reprodução espiritual e maternidade. Nosso relógio biológico não limita essa habilidade. No fato, melhoramos quando o relógio biológico começa a demorar.

Mulher preciosa, não seja pobre de relacionamentos. Não negar-se do privilegio de ser mãe espiritual de alguém. Sua vida tem muito valor. Para onde se for, as suas experiências e momentos de crescer em fé valem perpetuar. Serão mais ricas, outras serão encorajadas e equipadas, Deus será glorificado, e a Palavra será honrada. Mulher escreva sua historia no tecido da vida de outra mulher. Não é chamado para vida fácil, mas a vida de serviço ao Rei por nutrir as Tuas filhas. Por favor, não deixem nossas meninas recém nascidas sem mães espirituais! Por favor, “perpetuem” maternidade bíblica para a próxima geração!

Desafio final:

1. Que diferença essa classe tem feito na sua vida?
2. Como está você em cumprir a ordem de Tito 2?
3. Como podemos promover um ministério assim em nossa igreja?
4. Você vai disponibilizar a ser usada por Deus para nutrir outra mulher?